

CHarles Spurgeon

AUTOEXAME



AUTOEXAME

C. H. SPURGEON

Traduzido do original em Inglês
Self-Examination — Sermon Nº 218
The New Park Street Pulpit — Volume 4
By C. H. Spurgeon

Via SpurgeonGems.org
Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução e Capa por William Teixeira
Revisão por Camila Almeida

1ª Edição: Março de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Autoexame

(Sermão Nº 218)

Um sermão proferido na manhã de Sabbath, 10 de outubro de 1858.

Por C. H. Spurgeon, no Music Hall, Royal Surrey Gardens.

“Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados.” (2 Coríntios 13:5)

Eu tinha a intenção de lhes falar nesta manhã acerca do terceiro título dado a nosso bendito Redentor no versículo que temos considerado nas duas vezes anteriores: “Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte”. Mas devido a uma dor insuportável e à doença contínua eu fui incapaz de reunir meus pensamentos e, portanto, sinto-me compelido a lhes falar sobre um tema que tem estado muitas vezes em meu coração e não raro em meus lábios e em relação ao qual, ousei dizer, tenho admoestado muitíssimo este público anteriormente. Vocês encontrarão o texto no 13º capítulo da segunda epístola aos Coríntios, no quinto verso: “Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados”. Um texto solene que não podemos pregar tão impressionantemente, ou sobre o qual tão frequentemente meditar.

Os Coríntios eram os críticos da era dos apóstolos. Eles tomaram para si o crédito por grande habilidade no aprendizado e na linguagem e como a maioria dos homens que são sábios em seu próprio conceito, eles fizeram um mau uso de sua sabedoria e do aprendizado: eles começaram a criticar o apóstolo Paulo! Eles criticaram o seu estilo. “Suas cartas”, disseram eles, “são graves e fortes, mas a presença do corpo é fraca, e a palavra desprezível” [2 Coríntios 10:10]. Não, não contentes com isso, eles foram tão longe a ponto de negar seu apóstolado, e pela primeira vez em sua vida, o apóstolo Paulo viu-se obrigado a ser “néscio em gloriar-me”, diz ele, “vós me constrangestes. Eu devia ter sido louvado por vós, visto que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos, ainda que nada sou” [2 Coríntios 12:11]. O apóstolo escreveu duas cartas a eles, em ambas ele é obrigado a repreendê-los enquanto ele se defende e quando ele tinha desarmado completamente seus adversários e tomado a espada de suas críticas de suas mãos, ele apontou-a para seus próprios peitos, dizendo: “Examinai-vos”. Vocês disputaram contra minha doutrina. Examinai-vos se vocês estão na fé! Vocês me fizeram provar o meu apóstolado. Provai-vos! Usem os poderes que vocês tão injustamente exerceram sobre mim, por um pouco de tempo sobre suas próprias pessoas!

E agora, meus queridos amigos, a culpa dos Coríntios, é culpa dos tempos atuais. Não permitam que algum dentre vocês, enquanto sai da Casa de Deus, diga ao seu próximo: “Como você gosta deste pregador? O que você achou do sermão desta manhã?”. É essa a pergunta que você deve perguntar assim que se ausenta da Casa de Deus? Você vem aqui para julgar os servos de Deus? Eu sei que é apenas uma pequena coisa para nós, o ser julgado por algum juízo humano, o nosso julgamento é do Senhor nosso Deus, para o nosso próprio Mestre estamos de pé ou caímos! Mas oh homens, vocês devem fazer uma pergunta mais proveitosa a vocês mesmos do que esta! Vocês devem dizer: “Não tem tal e tal discurso me atingido? Não está exatamente condizente com a minha com a minha condição? Foi esta uma repreensão que eu mereço: uma palavra de repreensão ou de exortação? Deixe-me dar-vos a mim mesmo o que eu ouvi e não me deixes julgar o pregador, pois Ele é o mensageiro de Deus para minha alma. Eu vim aqui para ser julgado pela Palavra de Deus e não para eu mesmo julgar a Palavra de Deus”. Mas, uma vez que existe em todos os nossos corações uma grande lentidão para o autoexame, vou expor a mim mesmo por alguns minutos esta manhã e sinceramente exortarei a todos a examinarmos a nós mesmos, se estamos na fé ou não.

Primeiro, exporei o meu texto. Em segundo lugar, vou aplicá-lo, em terceiro lugar, tentarei você a praticá-lo aqui mesmo, neste local.

I. Em primeiro lugar, EXPOREI O TEXTO. Embora, na verdade não precise de exposição, pois é muito simples, mas, estudando-o e ponderando-o em nosso coração pode tornar-se mais profundamente afetado com o seu apelo comovente. “Examinai-vos”. Quem não entende essa palavra, examinar? E ainda, por algumas sugestões vocês podem conhecer o seu significado mais perfeitamente.

“Examinar”. Essa é uma ideia escolar. Um menino vai para a escola e em determinado tempo o seu mestre faz-lhe, através de suas etapas, perguntas para ver se ele fez algum progresso, se ele sabe alguma coisa. Cristão, catequize seu coração! Pergunte-lhe para ver se ele tem crescido na graça Divina; questione-o para ver se ele sabe alguma coisa sobre a piedade vital ou não. Examine-o, submeta o seu coração a um exame severo, para saber o que ele sabe e o que não sabe pelo ensino do Espírito Santo.

Mais uma vez, é uma ideia militar. “Examinai-vos a vós mesmos”, ou testem a si mesmos. Vão até a classificação e arquivo de suas ações e examine todos os seus motivos. Assim como o capitão faz revista diária e não se contenta em apenas examinar os homens à distância, mas deve olhar para todos os seus equipamentos, assim bem farão vocês se olharem para si mesmos; examinem-se com o mais escrupuloso cuidado.

E mais uma vez, esta é uma ideia legal. “Examinai-vos a vós mesmos”. Vocês já viram a testemunha na cadeira quando o advogado foi examiná-la, ou quando é interrogada. Agora, observem: nunca houve um ladino menos confiável ou mais enganoso do que o seu próprio coração! E, como quando vocês estão examinando uma pessoa desonesta, alguém que possui segundas intenções para servir, vocês montam armadilhas para ele, para tentar pegá-lo em uma mentira, façam assim com seu próprio coração! O questionem em todos os sentidos, desta e daquela maneira, pois se há uma brecha para escapar; se há qualquer pretensão de autoengano, tenha certeza de que seu coração traiçoeiro estará pronto o suficiente para valer-se destes!

E, no entanto, mais uma vez, esta é a ideia de um viajante. Penso que, no original, tem esse significado, “vão em frente, sigam adiante”, como um viajante que tem que escrever um livro sobre um país e não se contenta em ir apenas ao redor de suas fronteiras, mas vai, por assim dizer, desde Dã até Berseba, ele vai em frente, cruza todo o país! Ele sobe o morro onde ele banha a testa ao sol. Ele desce para os vales profundos, onde ele só pode ver o céu azul como uma faixa entre os cumes altos das montanhas. Ele não se contenta em contemplar o largo rio, a menos que ele o cruze para a fonte em que ele surge. Ele não ficará satisfeito com a visualização dos produtos da superfície da Terra, mas ele deve descobrir os minerais que se encontram dentro de suas profundezas! Agora, façam o mesmo com o vosso coração! “Examinai-vos a vós mesmos”. Vão em frente, atravessem vocês mesmos, desde o início ao fim. Não fiquem somente sobre as montanhas de seu caráter público, mas vão para os vales profundos de sua vida privada! Não se contentem em navegar no rio largo de suas ações exteriores, mas sigam de volta o córrego estreito até que vocês descubram o seu motivo secreto. Olhem não somente para o que o seu desempenho é, para o produto do solo, mas cavem o seu coração e examinem o princípio vital! “Examinai-vos”. Esta é uma palavra muito grandiosa, uma palavra que precisa ser considerada. E eu temo que hajam mui poucos, dentre nós, que já chegaram até o peso desta exortação solene: “Examinai-vos a vós mesmos”.

Há outra palavra que vocês verão um pouco mais adiante, se gentilmente olharem para o texto. “Provai-vos a vós mesmos”. Isso significa mais do que o autoexame, deixe-me tentar mostrar a diferença entre os dois. Um homem está prestes a comprar um cavalo. Ele o examina. Ele o olha. Ele acha que, possivelmente, ele possa descobrir algum defeito e, portanto, ele cuidadosamente o examina. Mas depois que ele o tem examinado, se ele é um homem prudente, ele diz para a pessoa de quem ele está prestes a comprá-lo: “Devo testar este cavalo, você vai me deixar tê-lo por uma semana, durante um mês ou por algum determinado momento, para que eu possa provar o animal antes que eu realmente invista nele?”. Vocês veem, há mais na prova do que no exame. Essa é uma palavra mais profunda e vai até a raiz e essência da questão. Eu vi, ontem mesmo uma ilustração disso. Uma embar-

cação, antes que ela seja lançada ao mar, é examinada, quando lançada, ela é cuidadosamente provada. E ainda antes que ela esteja autorizada a ir mar adentro, ela faz uma viagem experimental. Ela é testada e experimentada e quando ela foi experimentada um pouco e descobriu-se que ela obedecerá ao leme; que os motores funcionam corretamente e que tudo está em ordem certa, ela sai em suas longas viagens. Agora, “Provai-vos a vós mesmos”. Não apenas sentem-se em seu quarto e olhem para si mesmos, mas saiam para este mundo agitado e vejam que tipo de piedade vocês têm! Lembrem-se, muitos homens religiosos perceberão examinando-se que não suportarão a prova. Podemos sentar em casa e olhar para a nossa religião e dizer: “Bem, eu acho que ela suportará!”. É como estampas de algodão que você pode comprar em lojas diversas, são como cores tingidas e por isso elas são aparentes quando você olha para elas, mas elas não são laváveis quando você as leva para casa. Há muitos homens religiosos assim! É bom o suficiente para olharmos e ele tem o “justificado” estampado nele. Mas quando ele sai para a vida diária real, as cores em breve começam a esmaecer e o tal homem descobre que a coisa não era o que o levou a ser. Vocês sabem que na Bíblia temos um relato de certos homens muito tolos que não iriam para uma grande ceia, mas tolos como eram, houve um deles que disse: “Comprei cinco juntas de bois, e vou experimentá-los” [Lucas 14:19]. Assim, ele teve a sabedoria mundana, pelo menos o suficiente para testar seus bois! Portanto, vocês devem testar-se! Tentem arar nos sulcos do dever, vejam se vocês podem estar acostumados ao jugo da servidão do Evangelho. Não se envergonhem de colocarem-se em seu lugar. Testem-se na fornalha da vida diária, para que não suceda que o simples exame do quarto detecte que vocês sejam uma fraude e vocês virão, afinal, a ser um naufrago! “Provai-vos a vós mesmos”.

Há uma frase que eu omiti, a saber, esta: “Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé”. “Oh”, diz alguém, “você pode examinar-me se estou na fé! Eu sou um Cristão ortodoxo; completo até o bom padrão de peso, genuíno. Não há qualquer receio de minha chegada a algo e ida um pouco além disso, também”. Ah, mas meu amigo, esta não é a questão! Eu quero que você seja ortodoxo, pois um homem que é heterodoxo em suas opiniões provavelmente será heterodoxo em suas ações. Mas a questão agora não é se você acredita na verdade de Deus, mas se você está na verdade de Deus! Somente para dar um exemplo do que quero dizer: Ali está a arca e um número de homens em torno dela. “Ah”, diz alguém, “eu acredito que arca vai flutuar”. “Oh”, diz outro, “eu acredito que arca é feita de madeira de Gofer e é forte da proa à popa. Tenho a certeza que arca flutuará, venha o que vier. Eu sou um firme crente na arca”. Sim, mas quando desceu a chuva e veio o dilúvio, eles não estavam acreditando na arca como uma questão de fato, foi estar na arca que salvou os homens e somente aqueles que estavam nela naquele dia terrível de dilúvio! Então, pode haver alguns de vocês que digam do Evangelho de Cristo: “Eu acredito que ele seja de um caráter particular”, e vocês podem estar muito corretos em seu julgamento. Vocês podem

dizer: “Eu acho que ele seja aquele que honra a Deus e abate o orgulho do homem”. Aqui, também, vocês podem pensar muito bem. Mas observem, não é ter uma fé ortodoxa, mas estar na fé; estar em Cristo; refugiando-se nEle como na arca, pois aquele que tem a fé somente como uma coisa externa, não está na fé, perecerá no dia da ira de Deus! Mas aquele que vive pela fé; aquele que sente que a fé opera nele e é para ele um princípio de vida; aquele que percebe que a fé é a sua morada; que ali ele pode obedecer, que é a própria atmosfera que respira e o próprio cinto dos seus lombos para fortalecê-lo, tal homem está na fé! Mas repetimos novamente, toda a ortodoxia do mundo, à parte do seu efeito sobre o coração como um princípio vital não salvará um homem. “Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos”.

“Não sabeis quanto a vós mesmos?” Se vocês não fizerem isso, têm negligenciado seu estudo adequado. O que aproveita tudo o mais que vocês sabem, se vocês não conhecem a si mesmos? Vocês vaguearam no estrangeiro, enquanto o tesouro mais rico estava em casa! Vocês se ocuparam com assuntos irrelevantes enquanto o principal negócio tem sido negligenciado e arruinado! “Não sabeis quanto a vós mesmos?” E, especialmente, vocês não sabem deste fato, que Jesus Cristo deve estar em seu coração, formado e vivendo lá, ou então vocês estão reprovados? Ou seja, vocês são pessoas sem valor, pretensos vãs, professores espúrios! Sua religião é apenas uma vaidade e um espetáculo. “Prata rejeitada lhes chamarão, porque o Senhor os rejeitou” (Jeremias 6:30).

Agora, o que é ter Jesus Cristo em você? O Católico Romano pendura um crucifixo no pescoço. Os verdadeiros Cristãos carregam a cruz em seus corações. E uma cruz dentro do coração, meus amigos, é uma das curas mais doces para uma cruz nas costas. Se vocês têm uma cruz em seu coração — Cristo crucificado em vós, a esperança da glória — toda a cruz dos problemas deste mundo irá parecer-lhes bastante leve e vocês facilmente serão capazes de carregá-la! Cristo no coração significa Cristo crer nEle; Cristo amado; Cristo crido; Cristo desposado e comunhão com Cristo! Significa Cristo como nosso alimento de cada dia e nós mesmos como o templo e o palácio onde Jesus Cristo faz caminhadas diárias! Ah, há muitos aqui que são totalmente estranhos ao significado desta frase. Eles não sabem o que é ter Jesus Cristo neles! Embora vocês saibam um pouco sobre Cristo no Calvário, vocês não sabem nada a respeito de Cristo no coração! Agora lembrem-se que Cristo no Calvário não poupará ninguém, a menos que Cristo esteja no coração! O Filho de Maria, nascido na manjedoura, não salvará uma alma, a menos que Ele também nasça em seus corações e viva lá como sua alegria, sua força e seu consolo! “Ou não sabeis quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós?”

II. O segundo ponto foi o de APLICAR O TEXTO. Eu provei este. Agora vou aplicá-lo. E

aqui está o cabo de guerra. Que o Espírito do Deus vivo conduza a espada até seu próprio punho, nesta manhã, que agora o poder de Deus possa ser sentido em todos os corações, examinando e experimentando as rédeas. “Examinai-vos a vós mesmos, se permanecéis na fé”.

“Examinai-vos a vós mesmos”, em primeiro lugar, porque é um assunto da mais alta importância. Pequenos comerciantes podem levar cobres ao balcão sem muito exame. Mas quando se trata de ouro, eles manusearão bem, pois eles não podem se dar ao luxo de perderem a melhor parte de seus pequenos ganhos! E ao se tratar de uma nota de cinco pesos de libra, há uma ansiedade segurando-a até a janela para ver se a marca d'água está lá e se tudo está certo, pois pode ser a ruína para o homem, se ele perdesse uma soma tão grande! Ah, comerciantes e os homens de negócios, se vocês estiverem enganados em matéria de suas próprias almas, vocês estão enganados de fato! Olhem bem para os títulos de propriedade de sua herança. Olhem bem para as suas apólices de seguro de vida e de todo o negócio que vocês fazem. Mas, lembrem-se, todo o ouro e prata que vocês têm, é como o restolho e escória da fornalha em comparação com o que está em questão agora. E a sua alma, a sua própria alma, sua alma nunca morrerá! Vocês correrão esse risco?

Em tempos de pânico, os homens quase não confiam em seus companheiros. Eu pediria a Deus que houvesse um pânico neste dia, de modo que nenhum homem confiasse em si mesmo. Vocês podem confiar em seus companheiros muito mais seguramente do que podem confiar em si mesmos. Vocês pensarão, irmãos e irmãs, no que sua alma é? “Mais é a vida do que o sustento, e o corpo mais do que as vestes” [Lucas 12:23]. Mas a alma é tanto mais valiosa do que o corpo, como o corpo é mais importante do que as vestes. Aqui estão as minhas roupas, deixe-me ser roubado de minhas vestes, se meu corpo permanecer seguro, o que isso importa? E, o meu corpo, o que é, afinal de contas, senão o pano que conserva e cobre minha alma? Deixe que fique doente, deixe que se torne como uma vestimenta desgastada; eu posso me dar ao luxo de perder meu corpo, mas, ó Deus, eu não posso arcar com as consequências de ter a minha alma lançada no inferno! Que terrível perigo é o que você e eu estamos correndo, se não examinarmos a nós mesmos! É um perigo eterno! É um risco do Céu ou do Inferno, da graça eterna de Deus, ou de Sua maldição eterna! Bem pode o apóstolo dizer: “Examinai-vos a vós mesmos”.

Mais uma vez, “examinai-vos a vós mesmos” porque se vocês cometerem um erro, vocês nunca podem corrigi-lo, a não ser neste mundo. A falência pode ter perdido a fortuna uma vez e ainda pode fazer outra. Mas torne-se falido — falência espiritual — nesta vida e você nunca terá a oportunidade de negociar novamente pelo Céu! Um grande general pode perder uma batalha, mas com habilidade e coragem ele pode recuperar sua honra por ganhar

outra. Mas se for derrotado na batalha desta vida, você não pode mais cingir-se em sua armadura, você é derrotado para sempre! O dia está perdido e não há esperança de você ser capaz de ganhá-lo novamente, nem mesmo a ponto de fazer uma tentativa. É agora ou nunca, homem! Lembre-se disso! O estado eterno de sua alma paira em volta do hoje! Perca seu tempo; perca suas habilidades, tenha sua religião em segundo plano, em relação ao seu sacerdote, seu ministro, ou seu amigo, e no mundo vindouro você deverá lamentar eternamente por este erro, mas você não terá nenhuma esperança de mudá-lo:

*“Permanente é o seu estado eterno!
Poderia o homem se arrepender, mas, então, é tarde demais!
Ali os atos de perdão cessaram
Na fria sepultura em que nos precipitamos,
Apenas escuridão, morte e longo desespero
Reinam em eterno silêncio ali!”*

“Examinai-vos a vós mesmos”, pois muitos foram enganados. Esse é um assunto que eu vou comprometer-me a afirmar sobre a minha própria autoridade, a certeza de que cada um de vocês pode confirmá-lo por sua própria observação. Quantos neste mundo pensam ser piedosos quando não são? Você tem no círculo de seus próprios amigos, pessoas que fazem uma profissão de quem você costuma ficar em espanto e se perguntar como eles se atrevem a fazê-la! Amigo, se outros foram enganados, você não pode ser também? Se alguns aqui e ali caem em um erro, não pode você também fazer o mesmo? Você é melhor do que eles? Não, de maneira nenhuma! Você também pode estar enganado. Acho que vejo as rochas em que muitas almas foram perdidas, as rochas da presunção e o canto da sereia da autoconfiança as atraí para aquelas rochas nesta manhã! Pare navegador, pare, eu lhe imploro! Façam com que os ossos branqueados acolá vos mantenham afastados. Muitos foram perdidos; muitos estão perdidos e agora estão lamentando na presente hora sua ruína eterna, e sua perda deve ser atribuída a nada mais do que a isso: que eles nunca examinaram para saberem se estavam na fé.

E aqui, deixe-me apelar para cada pessoa agora presente. Não me diga que você é um membro antigo da Igreja. Eu estou contente em ouvi-lo, mas ainda assim, eu suplico a você, examine a si mesmo, pois um homem pode ser um professante da religião há 30 ou 40 anos e ainda pode chegar uma condenação quando sua religião irá romper, afinal de contas, e revelar-se um galho podre da floresta! Não me diga que você é um diácono, você pode ser e ainda assim você pode estar terrivelmente enganado! Sim, e não me sussurre que você é um ministro. Meus irmãos no ministério, podemos deixar de lado nossas togas para usar cintos de chamas no inferno! Podemos partir de nosso púlpito, tendo pregado aos outros o que nunca soubemos nós mesmo e tendo que nos juntarmos aos lamentos de almas

eternas que ajudamos a enganar! Que Deus nos salve de uma tal desgraça como essa! Mas o homem não deve cruzar os braços e dizer: “Eu não preciso examinar a mim mesmo”. Não há um homem aqui, ou em qualquer lugar, que não tenha um bom motivo para examinar e provar a si mesmo hoje!

Além disso, examinai-vos a vós mesmos porque Deus irá examiná-los. Na mão de Deus está a escala e a balança. Vocês não devem ser levados ao Céu pelo que vocês professam ser. Mas vocês devem ser pesados, todos vocês colocados na balança! Que momento será este, comigo e com você quando estivermos na grande escala de Deus! Certamente, se não fosse a fé no Senhor Jesus Cristo e pela certeza que seremos revestidos de Sua justiça, finalmente, poderíamos todos tremer mesmo com o pensamento de estarmos lá, pois nós deveríamos sair da balança com este veredicto: “Tequel” (“Mene, mene, tequel, ufarsim”), “Pesado foste na balança, e foste achado em falta” [Daniel 5:27]. Deus não tomará o Seu ouro e prata pela aparência, mas cada um será purificado no fogo! Precisamos, cada um de nós, passar por um teste mui minucioso e escrutínio. Amados, se o nosso coração nos condena, quanto mais Deus nos condenará? Se temos medo de examinar a nós mesmos, como podemos não tremer com o pensamento do exame terrível de Deus? Alguns de vocês sentem que estão condenados neste mesmo dia por uma criatura pobre como eu, quanto mais, então, vocês devem ser condenados quando Deus, revestido de trovão, convocar vocês e todos os seus companheiros para o infalível Juízo Final? Oh, que Deus nos ajude agora a examinarmos a nós mesmos!

E eu ainda tenho mais um motivo para apresentar. Examinai-vos a vós mesmos, meus caros amigos, porque se vocês estão agora em dúvida, a maneira mais rápida de se livrar de suas dúvidas e medos é pelo autoexame! Acredito que muitas pessoas estão sempre duvidando de sua condição eterna porque não examinam a si mesmas. O autoexame é a cura mais segura para metade das dúvidas e medos que afligem o povo de Deus. Olhem para o capitão lá longe, ele está em seu navio e ele diz aos marinheiros: “Você deve navegar muito cautelosa e cuidadosamente e estar em sua sentinela, para lhes dizer a verdade, eu não sei onde estou. Eu não sei exatamente a minha latitude e longitude e pode haver rochas muito próximas à frente e em breve poderemos ter o navio quebrado”. Ele desce para dentro da cabine, ele procura as cartas, ele leva uma inspeção dos céus, ele vem de novo e diz: “icem cada vela e vamos tão alegremente como quisermos! Eu descobri onde estamos. A água é profunda e há um espaço de mar largo. Não há necessidade de vocês estarem em qualquer dificuldade, o exame tem me satisfeito”. E quão feliz você ficará, se, depois de ter procurado a si mesmo, você puder dizer: “eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele dia” [2 Timóteo 1:12]. Por que, então você prosseguirá alegremente e com regozijo, porque o exame teve um bom resultado! Mas e se tivermos um mau resultado? Melhor que você o encontre agora do que quando for é

tarde demais! Uma das orações que eu desejo fazer muitas vezes enquanto eu viver, é esta: “Senhor, deixe-me saber o pior do meu caso. Se eu tenho vivido em um falso conforto, Senhor, tire-o de mim. Deixe-me saber o que eu sou e onde estou, sim deixe-me pensar muito duramente sobre a minha condição diante de Ti, em vez de pensar mui seguramente e, então, ser arruinado pela presunção”. Que esta possa ser a oração de cada coração e seja ouvida no Céu!

III. E agora, como VOCÊS DEVEM EXAMINAR A SI MESMOS? Eu buscarei ajuda-los, embora tenha que fazê-lo mui brevemente.

Primeiro, se vocês forem examinar a si mesmos, comecem com sua vida pública. Você é desonesto? Você pode roubar? Você pode jurar? Você é dado à embriaguez, à impureza, à blasfêmia, toma o nome de Deus em vão e viola do Seu Dia santo? Faça este pequeno exame consigo mesmo! Não haverá necessidade de submeterem-se a quaisquer testes: “os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus” [Gálatas 5:21]. Você está reprovado! A ira de Deus permanece sobre você! [João 6:36] Seu estado é temeroso. Você está amaldiçoado agora e se você não se arrepender você será amaldiçoado para sempre!

E, no entanto, Cristão, apesar de seus muitos pecados, você pode dizer: “Pela graça de Deus sou o que sou e busco viver uma vida justa, piedosa e sóbria no meio de uma geração corrompida e perversa”? Lembrem-se Cristãos professos, através de suas obras sereis julgados no último. Suas obras não podem salvá-lo, mas elas podem provar que você está salvo; ou se elas são obras malignas, eles podem provar que você absolutamente não é salvo! E aqui, devo dizer que cada um de nós temos um bom motivo para tremer, pois os nossos atos externos não são o que nós desejamos que eles sejam. Vamos para as nossas casas e caiamos sobre nosso rosto e clamemos novamente: “Deus, tem misericórdia de mim, pecador”. E vamos buscar mais graça para que, doravante a nossa vida possa ser mais consistente e mais conformada com o Espírito de Cristo.

Novamente, um outro conjunto de testes: testes privados. Como está sua vida privada? Você vive sem oração, sem examinar as Escrituras? Você vive sem ter pensamentos de Deus? Você pode viver como um estranho habitual ao Altíssimo, não tendo amor a Ele e nem O temendo? Se assim for, eu faço o trabalho do exame nesta questão: você está “em fel de amargura, e em laço de iniquidade” [Atos 8:23]. Mas se você é reto de coração, você será capaz de dizer: “Eu não poderia viver sem oração. Eu tenho que chorar por minhas orações, mas ainda assim eu choraria 10 vezes mais se eu não orasse. Eu amo a Palavra de Deus; é a minha meditação o dia todo. Eu amo o Seu povo. Eu amo a Sua Casa. E posso dizer que as minhas mãos são muitas vezes levantadas para cima em direção a Ele. E quando

meu coração está ocupado com os assuntos deste mundo, está muitas vezes elevado ao Seu trono”. Este é um bom sinal, Cristão, um bom sinal para você! Se você pode passar por este teste, você pode esperar que tudo esteja bem.

Mas vá um pouco mais fundo. Alguma vez você já chorou pela sua condição de perdido? Alguma vez você já lamentou seu estado perdido diante de Deus? Alguma vez você já tentou salvar a si mesmo e encontrou um fracasso? E você tem sido levado a confiar simples, total e inteiramente em Cristo? Se assim for, então você passou em um teste muito suficiente! Você tem agora a fé em Cristo, uma fé que te faz amá-LO? Uma fé que lhe permite confiar nEle nas horas mais sombrias? Você pode dizer em verdade que você tem uma afeição secreta pelo Altíssimo, que você ama Seu Filho; que seu desejo é andar em Seus caminhos; que você sente a influência do Espírito Divino e busca todos os dias experimentar a comunhão do Espírito Santo mais e mais?

E, finalmente, você pode dizer que Jesus Cristo está em você? Se não, você já está reprovado! Embora esta palavra seja cortante, você é um réprobo! Mas se Jesus Cristo está em seu coração, embora seu coração às vezes esteja tão sombrio que você mal possa dizer que Ele está lá, você é aceito no Amado e você pode “alegrar-se com gozo inefável e glorioso” [1 Pedro 1:8].

Eu pretendia ter ampliado o assunto. Mas é impossível para mim ir mais longe. Devo, portanto, dispensar-lhes com uma bênção sagrada.

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus.

⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.

⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal.

¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus.

¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.